

A PRÁTICA DA LOGÍSTICA REVERSA PARA A COLETA DE ÓLEO DE COZINHA USADO, NA CIDADE DE PELOTAS

JÚLIA MATZEMBACHER CORRÊA¹; CRISTIANE KRÜGER MÜLLER²;
PATRÍCIA COSTA DUARTE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliamatzembacher@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – criskmuller@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – pcduarte_rs@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a logística reversa vem se destacando na sociedade principalmente pela relação com questões ambientais, visto que esta apresenta uma relação com a sensibilidade ecológica e a sustentabilidade ambiental. Para o meio empresarial, o estudo dos impactos de seus produtos no ambiente e o cuidado com o manejo dos resíduos passa a ser um fator importante na definição da estratégia da empresa (COELHO, 2010).

De acordo com LEITE (2009), a logística reversa é entendida como a área da logística responsável pelo planejamento, operação e controle do fluxo e das informações necessárias para retorno de bens de pós-venda e pós-consumo ao ciclo produtivo, por meio de sistemas operacionais específico para cada bem ou material.

As empresas que adotam a prática da logística reversa, por vezes exigidas por lei, demonstram sua preocupação ambiental podendo agregar como diferencial competitivo. Existem muitos tipos de materiais que ao chegarem a fim de sua vida útil precisam ser descartados de maneira correta pois podem apresentar um grande risco de contaminação ao ambiente. Dentre esses produtos pode-se destacar o óleo de cozinha usado, gerado por processos de fritura em residências e restaurantes, que quando disposto de maneira incorreta poderá causar danos em tubulações, contaminação de rios e lagos, aumentando custos no tratamento de água.

A reciclagem do óleo de cozinha usado vem destacando-se cada vez mais, não porque os resíduos representam matérias-primas de baixo custo, mas também porque os efeitos da degradação ambiental decorrente de atividades industriais e urbanas estão atingindo níveis cada vez mais alarmantes (FIGUEIREDO, 1995, *apud* GODOY, 2010).

Segundo o PGIROC (2008), do Estado de Minas Gerais, o óleo de cozinha usado é um excelente subproduto e que, ao receber uma destinação mais nobre de reaproveitamento/reciclagem, é possível a produção de bens de valor, gerando renda e minimizando impactos ambientais. Além disso, o óleo de cozinha possui difícil degradabilidade e alto poder de contaminação. Sua disposição final inadequada gera: incrustações em tubulações, aumento da pressão interna nas tubulações, onera em 45% o tratamento de esgoto, prejudica reatores aeróbios, prejudica as comunidades aquáticas.

O óleo de cozinha usado pode retornar à produção, como matéria-prima desde que os procedimentos de coleta sejam executados de maneira correta. Em todas as etapas do ciclo de retorno há escolhas envolvidas que dependem da estratégia usada na cadeia (PITTA JUNIOR *et al*, 2009). Segundo os mesmos autores, o óleo de cozinha usado pode servir como matéria-prima na fabricação de diversos produtos, tais como biodiesel, tintas, óleos para engrenagens, sabão,

detergentes, entre outros, e ainda nos trás que o ciclo reverso do produto pode trazer vantagens competitivas e evitar a degradação ambiental e problemas no sistema de tratamento de água e esgotos.

Para REIS *et al.* (2007), *apud* GODOY *et al.* (2010), o óleo de cozinha usado retornado à produção, além de evitar a degradação do meio ambiente e os consequentes custos sócio-econômicos, também pode contribuir para evitar o gasto de recursos escassos, tais como os ambientais, humanos, financeiros e econômicos.

Visando a preocupação com vistas ao óleo de cozinha usado na cidade de Pelotas, o objetivo principal deste trabalho é analisar as práticas de logística reversa com relação à coleta do óleo de cozinha usado na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Com o propósito de atingir os objetivos traçados para este trabalho e buscar conhecimentos significativos que possibilitem conhecer os principais aspectos relacionados ao tema de estudo, o presente trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva. Segundo GIL (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, ainda de acordo com o mesmo autor, embora definidas como pesquisas descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Para realização do trabalho foi realizada uma entrevista com o responsável pela empresa que presta o serviço de coleta do óleo de cozinha usado na cidade de Pelotas, a fim de conhecermos os cuidados desde a retirada dos resíduos dos estabelecimentos até o destino final dos mesmos.

Então, para a coleta de dados foram estabelecidos alguns tópicos, sendo eles: como se deu a criação da empresa na cidade, desde quando atuam neste mercado, quais são as práticas adotadas, se possui alguma certificação, quais os cuidados com a coleta desde os estabelecimentos até o destino final, e se a empresa atua em mais cidades da região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi aplicado na Ronald's Coletora que é a empresa responsável pela coleta nesta cidade, a entrevista aconteceu na sede da empresa, situada na Rua Quatorze, 424 – Loteamento Toussaint, Bairro Lindóia, Pelotas/RS, pelo proprietário e responsável pela mesma Sr. Ronaldo Monteiro. O proprietário deu início às atividades da mesma por uma oportunidade de mercado, funcionário/gerente de um conhecido ponto comercial no centro da cidade de Pelotas por 25 anos, fez uma grande rede de amigos, um destes amigos procurou-o para obter uma indicação de alguém, ou alguma empresa que fizesse a coleta do óleo de cozinha usado na cidade de Pelotas e região. Foi então que em 2003 Sr. Monteiro começou tal atividade, e foi também o pioneiro na região.

A Ronald's Coletora, que é a empresa responsável pelo transporte e armazenamento do óleo de cozinha usado, tem uma parceria com o município de Pelotas para efetuar a coleta (licenciado pela SQA), não podendo beneficiá-lo. O trabalho é feito junto a restaurantes, bares e lancherias da cidade de Pelotas,

também é realizado em cidades da região como Rio Grande, Bagé, Pedro Osório e Capão do Leão.

O processo acontece da seguinte forma: o estabelecimento faz um cadastro com a Ronald's Coletora e solicita a colocação de uma bambona, esta sai do depósito limpa e identificada, e é colocada no estabelecimento, a bambona é trocada pelo Sr. Ronaldo com base em um tempo médio estabelecido no cadastro do estabelecimento ou quando se solicita a troca da bambona por estar cheia. Nas cidades da região a coleta é feita semanalmente.

O óleo coletado é levado à sede de empresa e colocado em um tanque. O volume coletado fica em torno de 20 a 25 mil litros por mês. Quinzenalmente uma empresa da cidade de Guaíba, a Ecológica – reciclagem de óleos e gorduras residuais – envia a Pelotas um caminhão tanque para recolher o óleo coletado e armazenado pela Ronald's Coletora, de onde vem seu faturamento. O beneficiamento do óleo fica a cargo da empresa Ecológica, que produz biodiesel, glicerina para sabão, velas e cola.

O Sr. Ronaldo mostrou uma grande preocupação com os resíduos sólidos, onde destacou que são vários os locais que fazem a reciclagem do óleo vegetal e não destinam corretamente os resíduos (locais de conhecimento do autor que por solicitação do entrevistado não podem ser citados), mas que a empresa para a qual ele fornece o óleo coletado tem uma preocupação em especial com estes resíduos, onde eles são tratados de maneira correta ou destinados à outras empresas responsáveis pelo reprocessamento e reaproveitamento de resíduos de processos industriais.

4. CONCLUSÕES

Considerando que uma das formas, para garantir a redução de problemas ambientais e sociais que afetam a população, é o descarte correto de resíduos. Quando o assunto é o descarte correto do óleo de cozinha usado, faz-se necessária uma conscientização da sociedade e a adoção de práticas de logística reversa de pós-consumo. Por meio das práticas adotadas é possível identificar o quão engajadas estão com as questões ambientais.

Com a realização desse trabalho verificou-se que as práticas adotadas na cidade de Pelotas – RS são básicas para que se amenize alguns problemas ambientais causados pelo descarte irregular do óleo de cozinha. O serviço prestado pela empresa coletora do resíduo é bastante importante para que se mantenha a destinação correta, e a entrevista realizada com a mesma foi fundamental para conhecer as práticas adotadas na cidade.

É possível concluir que a cidade de Pelotas – RS adota práticas de logística reversa na coleta do óleo de cozinha usado, tendo espaço para maiores investimentos na área buscando sempre melhorar os procedimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Leandro Callegari. **Logística Reversa – muito além da reciclagem.**, 2010. Disponível em: <<http://www.logisticadescomplicada.com/logistica-reversa-muito-alem-da-reciclagem/>>. Acesso em: setembro de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 4^aed. 2002.

GODOY, P. O.; OLISKOVICZ, K.; BERNARDINO, V. M.; CHAVES, W.R.; DAL PIVA, C.; RIGO, A. S. N. **Consciência Limpa: Reciclando o óleo de cozinha**. Disponível em: <<https://ldoh.files.wordpress.com/2012/08/artigo-conscic3aancia-limpa-reciclando-o-c3b3leo-de-cozinha.pdf>>. Acesso em: outubro de 2015.

LEITE, P.R. **Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2 ed., 2009.

PGIROC. **Plano de Gerenciamento Integrado do Resíduo óleo de cozinha**. Belo Horizonte, MG, 2008. Disponível em: <http://www.projetoreciclar.ufv.br/docs/cartilha/pgi_oleo_cozinha.pdf>. Acesso em: setembro de 2015.

PITTA JUNIOR, O.S.R.; NOGUEIRA NETO M. S.; SACOMANO, J. B.; LIMA J.L.A. **Reciclagem do óleo de cozinha usado: uma contribuição para aumentar a produtividade do processo**. Disponível em: <<http://www.advancesincleanerproduction.net/second/files/sessoes/4b/2/M.%20S.%20Nogueira%20-%20Resumo%20Exp.pdf>>. Acesso em: setembro de 2015.